

EMANUELLY VITÓRIA DA SILVA ALMEIDA

Existe um brilho ancestral transviado dentro de nós.

Reflexão arte ancestral de esquerda

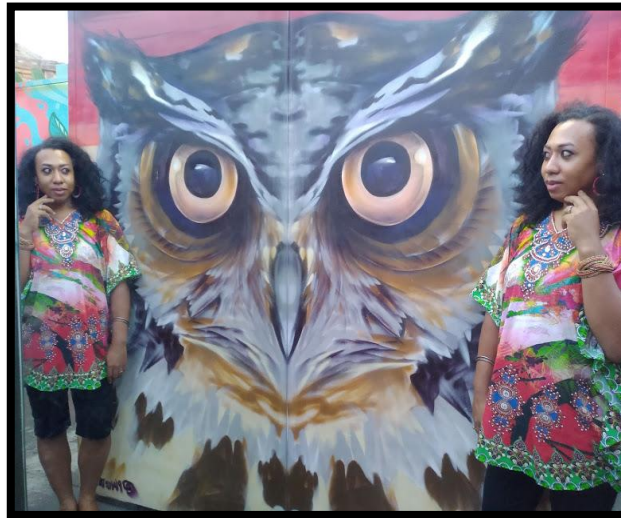
Já se perguntaram porque nos, viaaados, travestis, transexuais, e o público LGBTQI+ adora uma fechoação, lacração e muito BRILHO? Nós somos os elos de tudo aquilo que não pode jogar purpurina em tempos passados, nossos corpos, vozes e movimentos performam a transmutação em diferentes áreas dos conhecimentos. Há uma correlação de fatos, fotos, músicas, danças e muito VOGUE¹. Nossas mentes, fetiches e desdobramentos despertam o desejo de obras literárias que perpassam as Ciências Sociais, Psicologia, Antropologia e da própria saúde, onde esta última quis por muito tempo dizer que somos loucas. REALMENTE, ela só não errou, tampouco acertou. Minhas, nossas abordagens são reluzentes de exagero e exuberância, somos a própria subversão de cuidados e perigo, as subjetividades maçantes, nos garante uma estética da existência, enquanto corpo, sexualidade, trabalho, oportunidades e desobediente com o mundo.

O meu corpo território traz marcas de ousadia, os espaços psicodélicos são os alicerces que trazem à tona as imagens desfocadas para cotidiano rotineiro. É nos palcos da vida, das lentes de milhões pixels, quando ouço o som do tambor ecoar desejos submersos em minhas entranhas. Adrenalina comanda, os portais sensoriais se dilatam como comportas que abrem rajadas de cachoeiras de suor ao longo do meu corpo. As artevivências não dão conta de todas as identidades que constituem o ser que habita em mim. Desejo não ser apenas uma, quero ser aquilo que OYÁ foi e é, ser e estar em todos os lugares tal qual como o vento que oxigena nossas partes fisiológicas.



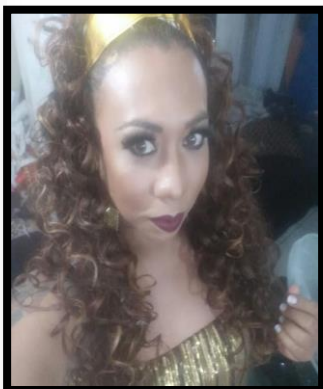
¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cniZbHUAIOA>

Reorganizar os sentidos ancestrais através das performances individuais e coletivas, mostram de fato como nossos desejos, sensações e emoções estão sempre à frente de tudo que durante muito tempo quis nos rotular. O glitter que enfeita nosso rosto e alma é o reflexo de tudo que desejamos regurgitar para fora como forma de criatividade, efervescência e um choque de cores presenteados pelo arco íris de *Oxumare*, senhor das transformações.



A ancestralidade vive em mim, é um altar sagrado. Recorremos a esta como dispositivo de cicatrizar e curar todas as dores e feridas. Sem ela nada seríamos, nossas inspirações, desejos, “chutar o balde”, também é pertencente a ela. A válvula de escape que conduz as muitas e facetadas identidades que nos constroem, nos realimenta a cada amanhecer, mas é no cair da noite e sob as bençãos da senhora da tarde, *IANSÁ*, que os pinceis ganham vida própria para realinhar as expressões de tristeza e melancolia. O show da “makes” dará um UP para embalar nossas criaturas adormecidas. Os reflexos do espelho reluzem do mais nostálgico das nossas almas, a alegria volátil é o combustível que contribui para todas as imagens, melodias, simbologias e traços das transviadas ancestrais.

Para finalizar questiono *a tua persona*, existe um ser ancestral transviada dentro de ti? Em mim ele é vivo e latente, a todos os minutos, da mesma forma que o meu coração pulsa e o meus pulmões captam o oxigênio terrestre.



Corpo travesti, mulher preta, mestranda no programa de Pós-graduação em Integração Latino-Americana da UNILA. Possui graduação em Enfermagem pela Faculdade UniNassau (2018). É pós-graduanda em Gênero e Sexualidade na Educação pela Universidade Federal da Bahia- UFBA. Realizou Estágio no Sistema Nacional de Hemovigilância – ANVISA (2015). Possui experiência na área da Educação, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Atuou como Secretária Geral do Grupo Piauiense de Travestis e Transexuais – GPTRANS. Foi Auxiliar de Secretária na Unidade Escolar Gabriel Ferreira, SEDUC – PI. Atuou como membro do Colegiado ONG/AIDS do Estado do Piauí, sendo sua atuação prioritária em Educação, Prevenção e Promoção da Saúde da população LGBT. Também teve atuação como Coordenadora Estadual do Fórum Nacional de Travestis e Transexuais Negros e Negras- FONATRANS, e como Conselheira Municipal LGBT de Teresina. Participou no Conselho Estadual de Saúde do Estado do Piauí. Atualmente é membro do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Foz de Iguaçu.